

01/12/2010 - 16h25

Secretário de Segurança visita Complexo do Alemão e ouve reclamações de moradores

ROGÉRIO PAGNAN
DO RIO
DA AGÊNCIA BRASIL

Atualizado às **17h15**.

Pela primeira vez após a ocupação do Complexo do Alemão, na zona norte do Rio, pelas forças policiais e militares no domingo (28), o secretário de Segurança do Estado, José Mariano Beltrame, caminhou pela comunidade na tarde desta quarta-feira. Ele ouviu queixas da população sobre a atuação da polícia em revistas a casas durante a ocupação da favela. O secretário disse que todas as denúncias de abusos de policiais serão investigadas.

[Leia a cobertura completa sobre os confrontos no Rio](#)

[Acompanhe a Folha no Twitter](#)

[Conheça a página da Folha no Facebook](#)

Beltrame percorreu a pé cerca de três quilômetros pelas ruas Joaquim de Queiroz e Canitá. Os oficiais da alta cúpula das polícias militar e civil que o acompanhavam e trajavam camisas de times de futebol do Rio, como forma de demonstrar o momento de comemoração pelo sucesso da operação.

Além de ouvir as reclamações, o secretário reforçou o apelo aos moradores para colaborarem com informações. "É uma área imensa. As pessoas têm de colaborar. É uma troca. Problemas podem acontecer, mas o que interessa é o objetivo final, que é devolver esse território à população."

A diarista Cleonice Madalena reclamou de um PM grande e careca que teria levado o seu dinheiro durante uma revista na sua casa. Beltrame respondeu que vai apurar todos os casos trazidos pelos moradores.

Um carro de som circulava hoje pelo local divulgando o telefone do Disque-Denúncia e da corregedoria da polícia.

O complexo foi ocupado domingo (28), com o apoio das Forças Armadas. Na quinta-feira (25), policiais já tinham entrado na Vila Cruzeiro, favela vizinha ao complexo. As ocupações ocorreram após uma série de atentados ocorridos na cidade, que resultaram em mais de cem veículos queimados.

Hoje, policiais militares encontraram uma [bazuca](#) do Exército que estava numa casa do Coqueiro, localidade do Complexo do Alemão.



Secretário de Segurança visita o Complexo do Alemão e ouve reclamações de moradores

DROGAS

As drogas apreendidas na ocupação do Complexo do Alemão serão incineradas na tarde desta quarta-feira na CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). As apreensões serão levadas à siderúrgica em comboio.

Serão queimadas 33 toneladas de maconha, 235 kg de cocaína, 27 kg de crack e 1.406 frascos de lança-perfume.

O chefe de Polícia Civil, Alan Turnowski, disse que a apreensão é a maior da história do Rio. A cúpula da segurança do Rio, no entanto, investiga desvios de armas e drogas por parte de policiais, conforme revela reportagem da **Folha** desta quarta-feira.

Há denúncias também de facilitação de fugas de traficantes que estavam no Alemão. A polícia estimava que pelo menos 500 criminosos estavam no conjunto de favelas situado na zona norte do Rio. Desde a ocupação das comunidades, foram presos em torno de 10% dos bandidos apontados pela polícia.



Policiais militares mostram bazuca apreendida no Complexo do Alemão, zona norte do Rio de Janeiro

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/839132-secretario-de-seguranca-visita-complexo-do-alemao-e-ouve-reclamacoes-de-moradores.shtml>

Links no texto:

Leia a cobertura completa sobre os confrontos no Rio

<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2010/riosobataques>

Acompanhe a Folha no Twitter

http://twitter.com/folha_com

Conheça a página da Folha no Facebook

<http://www.facebook.com/folhadesp>

bazuca

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/839024-policiais-encontram-bazuca-do-exercito-no-complexo-do-alemao-no-rio.shtml>

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1579-veja-fotos-de-ataques-e-operacoes-no-rio>

Secretário de Segurança visita o Complexo do Alemão e ouve reclamações de moradores

<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1579-veja-fotos-de-ataques-e-operacoes-no-rio>

Copyright Folha.com. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha.com.